



## AKSÍNIA NUMA NOITE CHUVOSA

Eu estava na estrada, numa noite chuvosa de julho, retornando de Grósnia e com o rádio ligado ouvia músicas que não prestava atenção, apenas estavam tocando no aparelho do carro para talvez me fazer companhia na distante rota entre Grósnia até Vladikavkaz, afinal o que eu estava pensando mesmo era em Aksínia, minha amada que provavelmente me esperava, depois desta semana que eu estava – a trabalho – em Grósnia.

- Quando você chega meu amor? Está vindo? – Me ligou ela enquanto eu estava na estrada, por volta das 20 horas da noite de uma sexta-feira chuvosa.

- Sim, deve estar faltando cerca de 120 quilômetros, talvez mais uma hora e meia eu estarei chegando. Tem muita chuva na estrada. – Respondi.

- Estou te esperando meu amor.

Meu desejo então de chegar logo aumentou mas a estrada perigosa e meu bom senso não permitia que eu ultrapasse a velocidade de segurança e então cerca de umas duas horas depois cheguei. Enquanto o portão eletrônico ia abrindo vagarosamente eu ia imaginando que me esperava, qual a grata surpresa teria. Então coloquei o carro na garagem e por trás o portão foi fechando novamente vagarosamente escondendo-nos da vida lá fora, e da chuva que também não dava trégua.

Virei a chave da ignição desligando o carro, desatei o cinto de segurança e peguei minha mala que estava sobre o banco traseiro e tranquei o carro e quando comecei a caminhar para casa percebi que Aksínia vinha ao meu encontro... nossa... vinha sim... toda nua, completamente nua, como tinha chegado ao mundo à vinte e dois anos atrás.

Vladikavkaz possui pouco mais de 320.000 habitantes e é rico na indústria de zinco, prata e vidro, claro contando comigo, Vitaly Ersheivich.

Ela tirou a mala de minhas mãos deixando cair no piso gelado e me abraçou ferosamente beijando-me (que surpresa).

Então toda minha roupa foi para o chão, ali mesmo, sem tempo para buscarmos outro lugar e ela foi deixando seus lábios sedosos caminharem por meu corpo enquanto eu estava encostado no capô do carro. Depois de minha boca, meu pescoço, meu tórax, minha barriga e descendo seus lábios iam deixando marcas sensuais em minha pele, sentindo sua paixão.

Suas mãos também pegaram meu sexo e o manteve ativo, até que seus lindos e belíssimos seios o apertaram deixando-o loucamente apaixonado e então ela pegou um



tubinho de um óleo massageador que começou uma massagem ainda mais deliciosa com aquelas suas mãos mágicas.

Os minutos passavam, mas eu não queria sair dali, estava tão gostoso e Aksínia sabia como me deixar ainda mais louco, apaixonado. Tudo isso somado aos dias que eu estava fora, pode imaginar o tamanho da saudade que queríamos acabar.

Ela massageava meu sexo com suas macias mãos e depois que o tomou em sua boca, foi subindo com sua língua por meu corpo e foi quando não agüentava mais, eu estava a ponto de ex...plo...d... então ela me disse “calma ainda tem mais, eu quero sentir você dentro de mim, não vai gozar agora né.”

Como eu já não estava mais me agüentando e tinha mais isso, mas Aksínia era tão gostosa que eu não podia desperdiçar nenhum momento com essa maravilhosa garota.

Ela se encostou então sobre o capô e eu em pé em sua frente a penetrei sem dó, como ela gostava e percebi que ela adorava isso e queria ainda mais. Peguei também o óleo e passei em seu pescoço, seus seios, sua barriga e foi também para as nádegas que também eram maravilhosas.

Aksínia colocou um dos pés em meu ombro e o outro me puxava ainda mais para dentro dela num movimento que não dava para parar.

Um queria mais

o

Outro também queria mais.

E nossos corpos suados naquela noite chuvosa encontraram o prazer juntos.

Iuri Kosvalinsky

05.03.2018